

# EXPERIÊNCIAS DISCENTES NO PROJETO DE EXTENSÃO BAQUE DO PAMPA E O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS EDUCADORES MUSICAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

AZAMBUJA, L.<sup>1</sup>; PAZ, I.<sup>2</sup>; SANTOS, A.<sup>3</sup>; TEIXEIRA, L.<sup>4</sup>;

## RESUMO

O projeto de extensão *Baque do Pampa: Práticas vocais coletivas na UNIPAMPA* tem como objetivo geral proporcionar um espaço para interações sociais e musicais entre os/as participantes, cumprindo função primordial de aproximação das comunidades externa e interna da universidade. Tem se relacionado diretamente com o ensino, já que estudantes matriculados/as em componentes curriculares têm podido realizar intervenções didáticas com o grupo. Para este artigo, trazemos as considerações de três participantes da equipe executora sobre o impacto da participação no projeto de extensão em sua formação como educadores/as musicais. Os depoimentos dos discentes participantes demonstraram que a extensão universitária tem possibilitado aos mesmos um laboratório de vivências e um fazer musical consciente das interações sócio-musicais que acontecem a partir das práticas vocais coletivas naquele espaço.

**Palavra-chave:** práticas vocais coletivas; extensão universitária; formação docente.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto *Baque do Pampa: Práticas vocais coletivas na UNIPAMPA* existe desde 2015/2. Dentre os integrantes cantores, contamos com docentes e discentes de variados cursos do campus, auxiliares de serviços gerais e

---

<sup>1</sup> Lygia Aguirre Azambuja, UNIPAMPA, (discente do Curso de Música - Licenciatura).

<sup>2</sup> Igor Neto Paz, UNIPAMPA (discente do Curso de Música - Licenciatura).

<sup>3</sup> Ana Verusca Lauer dos Santos, UNIPAMPA (discente do Curso de Música – Licenciatura e bolsista PDA do Projeto de Extensão Baque do Pampa).

<sup>4</sup> Lúcia Helena Pereira Teixeira, UNIPAMPA (servidora docente do Curso de Música - Licenciatura e Coordenadora do Projeto de Extensão Baque do Pampa).

público vindo da comunidade externa à universidade, tais como professores, auxiliares administrativos, produtores rurais, gastrônomos, aposentados etc. Já, da equipe executora, fazem parte uma discente bolsista, dois discentes e uma discente, além da docente coordenadora do projeto, todos/as vinculados/as ao curso de Música – Licenciatura da UNIPAMPA. Importa ressaltar que, para tomar parte do grupo, não são exigidos quaisquer conhecimentos musicais ou vocais anteriores, pois se considera como premissa que aquele é um espaço/tempo de aprendizagens, independentemente do nível de conhecimentos músico-vocais que tenha o/a participante.

O projeto tem por objetivo geral proporcionar um espaço para interações sociais e musicais entre os/as participantes, cumprindo função primordial de aproximação das comunidades externa e interna, especialmente neste delicado momento de retorno de atividades presenciais. Como objetivos específicos, visa conscientizar o/a participante quanto à utilização do aparelho respiratório e fonatório e quanto às suas identidades vocais, permitindo o conhecimento de suas possibilidades músico-vocais; desenvolver repertório vocal coletivo em sintonia com a diversidade cultural de seus/suas integrantes, especialmente atuando em temas emergentes da sociedade local, brasileira e latino-americana. Também visa à formação de discentes do Curso de Música, apresentando-se como espaço privilegiado para suas práticas pedagógicas.

O projeto de extensão tem se relacionado diretamente com o ensino, já que estudantes matriculados/as nos componentes curriculares *Fundamentos da Regência I*, *Regência Coral na Educação Musical I e II* e *Práticas Vocais na Educação Musical II* – que contam com horas de Prática como Componente Curricular (PCC) – têm acompanhado a preparação dos encontros, participado dos ensaios ou mesmo atuado como proponentes de práticas vocais com o grupo. No segundo semestre de 2021 foi realizada uma pesquisa intitulada *O lugar da música nas escolas de ensino fundamental de Bagé/RS* justamente com o objetivo de se compreender como professores atuam com música nas EMEFs do município e de se conhecer que atividades, na opinião de professores e diretores, deveriam ser implementadas nas escolas. Os resultados apontaram para o ensino de instrumentos musicais e canto, além de cursos de formação musical para professores. Essa pesquisa fomentou a

organização de um desdobramento das atividades do projeto de extensão para uma das escolas envolvidas na pesquisa, o que se caracterizará, a partir de 2022/2, como projeto piloto para o retorno ao Programa Baque do Pampa, porém para além muros da universidade. Cabe ressaltar ainda que o curso encontra-se em fase de reestruturação de seu Projeto Pedagógico (PPC), momento em que o grupo de extensão fará parte da curricularização da extensão, passando a vincular-se ao componente curricular *Práticas Vocais na Educação Musical*.

## **2 METODOLOGIA**

Além dos estudos individuais, as atividades do projeto abarcam, semanalmente, dois encontros. Um deles refere-se ao ensaio com os cantores e cantoras do grupo, uma vez por semana, com duas horas de duração, nas quartas-feiras à noite, em sala do campus Bagé da UNIPAMPA. Inicialmente, é realizada atividade de acolhimento, com dinâmica de grupo. Em seguida, são propostos exercícios de alongamento e relaxamento corporal, de respiração e de aquecimento vocal. Após essa fase preparatória, inicia-se o ensaio propriamente dito, com estudo de arranjos vocais geralmente a duas ou mais vozes. Para o repertório musical, priorizam-se músicas do cancionário popular, canções infantis, latino-americanas, e expressões sonoras de matriz africana, buscando-se manter essa que tem sido uma característica do grupo já há algum tempo, a de performar músicas que enfoquem a questão da diversidade cultural latino-americana e que podem também envolver movimentação/percussão corporal. Para os ensaios utiliza-se, em geral, projeção da letra da canção, piano, violão e a voz na reprodução de cada linha vocal dos distintos grupos de vozes para o ensino aos/às cantores/as por escuta e imitação. O segundo encontro ocorre entre os/as integrantes da equipe executora, às quintas-feiras, durante uma hora. Nessa reunião é realizado o planejamento dos ensaios semanais e também é espaço para leituras e discussões de textos pertinentes à área, de questões surgidas nos ensaios, bem como de estudo do repertório musical e da distribuição das tarefas de cada integrante da equipe.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de extensão tem como público-alvo, especialmente, a comunidade do entorno do campus, de forma que as pessoas do bairro possam se aproximar e perceber a universidade como um espaço público, permitindo-se ali transitar. Esse distanciamento físico, simbólico e social é sentido ainda hoje, muito embora já tenhamos obtido muitos avanços nessa direção, incluindo também outras ações de extensão do curso de Música. O engajamento músico-social tem ocorrido também através da participação anual do grupo de extensão nos Saraus Afro, que une grupos artísticos de Bagé em torno de temáticas afro-brasileiras. Como reverberação da participação no projeto, ainda pode ser citado o caso de uma cantora, professora de Artes do município, ingressante no projeto em 2019 e que, motivada pelas atividades desenvolvidas na extensão, decidiu cursar Música. Hoje, integra a equipe executora do projeto.

#### **O impacto na formação discente a partir da participação no projeto**

Para este artigo, trazemos as considerações de três participantes da equipe executora sobre o impacto da participação no projeto de extensão em sua formação como educadores/as musicais. Embora em semestres diferentes, todos/as os discentes que integram a equipe executora participaram do componente curricular *Práticas Vocais na Educação Musical II*, cuja prática pedagógica engloba a atividade de elaboração de um arranjo vocal a ser ensinado a um grupo, tendo cursado esse componente durante o ensino remoto e passado pela experiência pedagógica de forma on-line.

Um dos arranjos escolhidos para o trabalho com o grupo de extensão foi o da música gaúcha *Desgarrados*, de Mario Barbará e Sérgio Napp, elaborado pelas duas discentes da equipe. As duas, atualmente, são colegas no componente *Fundamentos da Regência I* e, como o foco do estudo é a condução do grupo, a bolsista reforça a oportunidade única que representa o trabalho com o Baque do Pampa, destacando os momentos de encontro da equipe executora para planejamento dos ensaios: “Nas reuniões semanais para organização da equipe executora do projeto, retomamos as partes do arranjo, repassando as linhas de cada uma das vozes, o acompanhamento, a regência” (Bolsista do projeto). Nessa direção, a outra discente da equipe ressalta aprendizagens

para além daquelas relacionadas às questões musicológicas: “Durante a prática musical coletiva aprendemos mais do que conteúdos musicais: experimentamos relacionamentos humanos”. Aqui se trata de considerar que o “fato social” e “os aspectos específicos do musical” se interpenetram, são interdependentes e, portanto, precisam ser analisados de forma conjunta (SOUZA, 2014, p. 15).

Para um dos discentes participantes, o projeto tem procurado ressignificar as práticas músico-vocais de forma a desmistificar o ensino músico-vocal como algo único, formatado. Dentro do Baque do Pampa busca-se agregar as vivências e conhecimentos dos participantes, permitindo que os cantores consigam se aproximar e se apropriar desse espaço/tempo de forma afetuosa e aberta a partilhas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os depoimentos dos discentes do Curso de Música – Licenciatura demonstraram que a extensão universitária, através do projeto de extensão, tem possibilitado aos mesmos um laboratório de vivências, e mais do que isso, um fazer musical consciente das interações sócio-musicais que acontecem a partir das práticas vocais coletivas naquele espaço.

A formação do educador musical exige não apenas conhecimentos e fundamentos pedagógicos, competências musicais teórico-práticas e tecnológicas, mas sua construção como agente crítico e social, participante do processo de aprendizagem nos mais diversos contextos de ensino. Dessa forma, o projeto de extensão possibilita aos futuros educadores musicais o espaço necessário para a vivência prática que será exigida em sua atuação social e profissional, dentro e fora da sala de aula.

#### **REFERÊNCIAS**

SOUZA, Jusamara. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.